

# PISCICULTURA CONTINENTAL COM ENFOQUE AGROECOLÓGICO

GRACIANE REGINA PEREIRA | HENRIQUE DA SILVA PIRES  
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA  
KATIUSCIA WILHELM KANGERSKI (ORGS.)



# PLÁNCTONS *Chlorella minutissima* E *Daphnia magna* COMO ÚNICA FONTE ALIMENTAR DE CARPA *Cyprinus carpio* E TILÁPIA *Oreochromis niloticus*.

BONAZZI, BRUNA

GARCIA, SILVANO

AMARAL JUNIOR, HILTON

## Resumo

A aquicultura tem se mostrado como uma nova forma de cultivo, por prover um produto de qualidade minimizando impactos ao ambiente natural. O objetivo geral do cultivo de peixes não está relacionado unicamente à quantidade mas também a qualidade deste produto. O presente trabalho teve como intuito comparar o desempenho produtivo das espécies Tilápia-do-Nilo *Oreochromis niloticus* e Carpa Comum *Cyprinus carpio* submetidas a dois tratamentos alimentares distintos, sendo o tratamento I caracterizado pelo fornecimento apenas de *chlorella* e *Daphnia* e o tratamento II pelo tradicional arraçoamento. Além disso foi avaliada também a qualidade da água para estes dois tratamentos. Quanto ao crescimento, foi observada diferença significativa ( $p < 0,05$ ) com um ganho de peso de 176,61gr para o tratamento com ração e 61,57gr para o com alimentação natural ao final do experimento. Na comparação dos parâmetros limnológicos, não se observou diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre os tratamentos, e entre os meses de cultivo, apenas os valores de amônia e nitrito mostraram diferença significativa ( $p < 0,05$ ). Com relação à resolução n°357 do CONAMA, todas as variáveis com exceção do fósforo total, apresentaram-se dentro dos padrões. O tratamento com alimentação natural mostrou-se de menor eficiência quando analisado o crescimento dos organismos, e não apresentou significativa diferença em relação aos contaminantes.

## Introdução

O policultivo integrado a suinocultura é típico do Alto Vale catarinense, onde dejetos dos suínos são aproveitados pelos peixes. Desta forma além do produtor reaproveitar o produto que seria jogado fora, ele minimiza o impacto que este rejeito causaria ao meio ambiente, uma vez que estas fezes são um incremento a matéria orgânica do ambiente, aumentando a produção primária e secundária local. Com isso, os organismos aproveitam todas as etapas produtivas do ambiente, sendo necessário o arraçoamento apenas nos três últimos meses de produção para uma engorda mais rápida.